

RELATO PRELIMINAR DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO: MECANISMOS SIMPLES DE GERENCIAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS COMO MEIO PARA AGREGAR VALOR A PRODUTOS

Serigne Ababacar Cissé Ba*
Murilo Marques Mendonça**

Resumo

Esse projeto, financiado pelo CNPq, tem por objetivo levar a duas comunidades rurais da região Catalão, que vivem da agricultura, através de noções de informática, matemática e matemática financeira assim como administração, bases para terem instrumentos para poder gerenciar melhor suas propriedades e agregar valor aos produtos comercializados nas feiras locais. O projeto conduzido por professores da UFG- Campus Catalão conta com 3 bolsistas que auxiliam nas atividades. Além de buscar reduzir o *gap* digital através dos cursos de informática, visa-se com a extensão universitária participar do projeto de inclusão social do governo federal, levando conhecimentos aos moradores da área rural no sentido deles poderem se manter de forma sustentável nas suas propriedades, evitando assim o êxodo rural. Os resultados preliminares foram satisfatórios no geral.

Palavras-chave: Mecanismos simples de gerenciamento. Propriedades rurais. Agregar valor a produtos.

INTRODUÇÃO

Segundo o DIEESE (2010:67)

“O país tem uma população mais urbana do que rural. Dados de 2000 apontam que 81,2% da população reside na área urbana, e 18,8%, na área rural. Quanto à educação, dados de 2006 revelam que as mulheres no campo têm grau de escolaridade mais alto que os homens, mas a maior parte da população rural, 65%, tem até quatro anos de instrução”.

Isso demonstra o quanto o meio rural brasileiro carece de elementos instrucionais para ganhar impulso num país que tem batido, ultimamente, recordes de crescimento a nível mundial beirando 10 pontos porcentuais. A mesma publicação revela a força da agricultura familiar normalmente considerada marginal e atrasada: “Considerando o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, vemos, a partir de dados de 2006, que o PIB da cadeia produtiva da agricultura

* Graduado e Mestre em Administração pela UFLA – Doutorando em Educação pela UFU; professor da UFG- Campus Catalão. serigneababacar@hotmail.com

** Graduando em Administração – Bolsista do CNPq. UFG – Campus Catalão. muriloaviator@gmail.com

familiar representou cerca de 1/3 da agricultura em geral, e cerca de 10 % do PIB nacional”, o que é um dado de suma importância.

Caldart et al, em livro intitulado “Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores”, publicado em 2006, relatam o processo de formação de professores ao longo de curso de graduação em Pedagogia específico para educadores do campo vinculados a movimentos sociais. Como o próprio prefácio da obra resume, “um produto da democratização do acesso à terra e também ao conhecimento”. Os autores são os protagonistas da luta por esses direitos, assentados da reforma agrária que concluíram o curso “Pedagogia da Terra”, graduação em forma de alternância oferecida pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) em parceria com universidades.

Essa parceria foi o que motivou os pesquisadores a realizar esse trabalho no campo onde se usou uma metodologia diferenciada com a construção e elaboração de um material didático adaptado para os sujeitos participantes do projeto.

As políticas do governo têm tentado, através de órgãos de fomento como o CNPq, financiar projetos voltados especificamente para esse público de baixa escolaridade. Ao pleitear esse financiamento, os pesquisadores tinham como propósito inicial auxiliar os produtores familiares rurais de duas comunidades próximas à cidade de Catalão – Goiás a compreenderem melhor seus processos de produção e a poder agregar valores aos produtos vendidos nas feiras locais.

Ao frequentarem essas feiras realizadas três vezes por semana na cidade em pontos diferentes, surgiu a ideia de entender como os produtores/vendedores procediam para fixar seus preços visto que não detinham nenhum controle nos custos de produção dos mesmos. Esse questionamento levou então a propor um projeto que pudesse auxiliá-los a ter noções básicas de informática, matemática e de administração no sentido de lhes dar

informações que pudessem lhes permitir agregar valor aos produtos vendidos. No decorrer das atividades, a proposta do projeto foi sendo ajustada e adaptada à realidade do momento, lembrando que foram várias as dificuldades encontradas para sua operacionalização.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto de extensão “Mecanismos Simples de gerenciamento de propriedades rurais como meio para agregar valor a produtos” foi financiado pelo CNPq em 2009, e está sendo desenvolvido por docentes e bolsistas discentes da Universidade Federal de Goiás campus – Catalão, numa perspectiva multidisciplinar, envolvendo cursos de Matemática, Ciência da computação e Administração junto às comunidades rurais das regiões de São Domingos e Cisterna deste município. Sua implantação teve início no segundo semestre de 2010, quando nos aproximamos das pessoas dessas comunidades para apresentar as intenções do projeto, os cursos que seriam oferecidos e os objetivos que desejaríamos alcançar. Era sabido da demanda dessas pessoas por conhecimento e treinamento, com base em várias pesquisas já realizadas, e acompanhando as atividades de organizações como MDA, PRONAF, SENAR, SEBRAE, Sindicatos rurais etc. Essas comunidades são conhecidas no município, e seus habitantes geralmente necessitam que atividades relativas à educação e saúde, por exemplo, para lá se desloquem, já que convivem com um problema operacional chave que é a falta de transporte regular satisfatório, pois estão distantes das facilidades presentes nas cidades. A principal função dos docentes envolvidos no projeto é preparar o material didático e ministrar os conteúdos de informática, matemática financeira e gestão de custos, sendo que um deles é o coordenador do projeto. Enquanto a dos bolsistas é realizar atividades de suporte e de elaboração do material didático.

O projeto, numa perspectiva multidisciplinar, conta com o auxílio do departamento de Ciências da Computação da Universidade Federal de Goiás, que realiza manutenção de computadores doados por empresas do município (AngloAmerican e MMCB), os quais são levados para equipar os laboratórios de informática das escolas das comunidades parceiras de São Domingos e Cisterna, onde as aulas acontecem. Atividade essencial para a realização dos cursos e para que esses laboratórios continuem em funcionamento, já que são montados pelos governos municipais, estaduais e outros órgãos os quais não prestam regularmente um serviço que permita a manutenção desses laboratórios.

Acredita-se que os conteúdos ensinados poderão ser aplicados e se tornarão ferramentas essenciais para essas pessoas que vivem e produzem no campo em fim gerenciar e conduzir melhor suas atividades, agregando valor a seus produtos por meio da utilização de princípios matemáticos elementares, associado ao conhecimento de planilhas como ferramenta de uso prático que auxilia no controle das atividades de produção e negócios somadas aos princípios da administração de custos para gerirem seus custos de produção e comercialização agropecuária.

Além disso, o projeto tem por objetivo principal proporcionar para essas pessoas, protagonistas ou coadjuvantes desses processos, um controle e conseqüentemente um aumento dos seus ganhos a partir da melhoria da eficiência produtiva, no momento em que conseguem: evitar desperdícios de insumos, fazer projeções de vendas e compras, se preocupar com a qualidade, apresentação e disponibilização de seus produtos. E utilizam-se dos registros em planilha, segundo princípios da contabilidade, de custos fazendo registros, apontamentos e apuração de seus custos para a tomada de decisão em relação à atividade, ao negócio, aos mercados em que atuam, aos clientes, concorrentes, às associações ou entidades de classe das

quais participam, aos projetos de incentivo do governo, etc. Tais atividades poderão inclusive auxiliar a fixar o homem no campo, pois estará lhe proporcionando um ganho e uma qualidade de vida sustentáveis.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto Mecanismos Simples tem trabalhado junto a seu público, tendo-o contado inicialmente por meio dos diretores das escolas (pessoas-chave e respeitadas) dessas comunidades que nos auxiliam com presteza e nos orientam segundo suas experiências, nos fornecendo informação e suporte necessário ao contactarem de forma direta as pessoas, que posteriormente se inscreveram e se tornaram participantes das atividades educacionais.

Após as apresentações iniciais feitas por um professor de psicologia, colaborador do projeto sobre a importância da educação para os jovens e adultos na melhoria da qualidade de vida em cada escola, realizou-se a seleção do público. Considerou-se como de maior importância para serem participantes do curso as pessoas de maior idade e produtores rurais, em sua maioria, pais que se apresentaram como demandantes após a realização de um projeto anterior sobre o uso de computadores – Entrevistância – Levando a Informática do Campus ao Campo – que atendeu jovens filhos de pessoas destas mesmas regiões. Tendo em vista que o primeiro público idealizado (feirantes) não correspondeu bem às intenções do projeto, fato descrito acima, o que provocou ajustes na metodologia utilizada.

Vale também ressaltar que mini diagnósticos rápidos participativos – DRP foram aplicados para detectar as necessidades das comunidades. Esse método participativo é fortemente recomendado quando se tratam de atividades em meios rurais pela sua eficácia, simplicidade e praticidade.

A partir daí, elaborou-se um novo cronograma de execução das atividades onde as ações ocorrem duas vezes semanalmente quando os docentes responsáveis pelos módulos que estão sendo desenvolvidos se deslocam com os bolsistas para as escolas dessas regiões. Para tal, um material didático específico e adaptado foi elaborado em forma de apostilas, divididas em três módulos pelos professores e bolsistas, contendo as disciplinas de Informática, Matemática e Administração. Optou-se por elaborar um material de fácil manuseio e com muitos exercícios de aplicação. Como as aulas são realizadas após as 19 horas, a uma frequência de duas vezes semanais, coincidindo com o final de um dia de trabalho no campo ou não, acreditou-se que quanto mais práticas, melhor seriam as chances de assimilação.

Primeiramente, aplicou-se um módulo de noções de informática intitulado de Módulo zero, para iniciar os participantes na informática e nivelá-los quanto aos conhecimentos básicos necessários para a continuação no curso, e em seguida vieram os outros três módulos. O tempo todo, o comportamento dos participantes quanto à sua empolgação, comprometimento e interesse foi observado pelos docentes e pelos bolsistas que participaram dos encontros e das aulas, discutindo e apresentando as impressões e experiências que tiveram em cada um desses momentos, compondo os relatos de aprendizado e de necessidades de ações futuras a serem realizadas nas etapas seguintes. Reuniões semanais foram realizadas com todos os participantes docentes e discentes na Universidade para avaliar ações e ter um *feedback* para retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, investigaram-se quais tipos de produtos eram comercializados pelos participantes, para que pudessem visualizar e relacionar os conteúdos propostos em termos de gestão da produção e comercialização, a fim de agregar valor aos mesmos. Isso promoveu uma visualização sistemática dos conteúdos

para que os participantes tivessem uma percepção clara e contextualizada desses conteúdos e dos resultados que poderiam surgir quando eles aprendessem a utilizá-los para benefício próprio. Isso não apenas aumentaria seu interesse, mas também se aproximaria de suas realidades vividas.

Outra ferramenta metodológica desenvolvida pelos bolsistas foi a contextualização dos conteúdos dos módulos por meio de um texto em forma de narrativa, que seria depois revisto pelos professores. Esta seria uma forma diferente de se elaborar um material didático onde o leitor se vislumbre como parte da estória, cujo enredo tem características e linguagem similares às presentes a culturas de origem rural. Essa opção foi feita após ver muitos materiais didáticos voltados para o público da área e que não eram na sua maioria adaptados à sua realidade. A história do enredo se desencadearia e introduziria todos os módulos numa perspectiva de continuidade.

Durante as conversas com os participantes, notamos que essas pessoas são atendidas por cursos que tentam capacitá-las para lidarem de forma mais técnica com sua produção agrícola ou pecuária e com a comercialização dos produtos fruto de suas atividades pelo SEBRAE e SENAR. Tentativas esporádicas e que não tem dado resultados concretos, devido à sua falta de continuidade e acompanhamento. Se tais ações fossem coordenadas e combinadas, poderia se esperar resultados melhores. Isso vai de encontro às primeiras críticas feitas em relação à falta de coordenação das políticas públicas entre órgãos financiadores e executores voltados para a carente área rural brasileira.

3. RESULTADOS PRELIMINARES

Espera-se que ao receber as informações e conhecimentos oferecidos, os participantes possam ter o conhecimento que lhes auxilie numa melhor

condução de suas atividades, conduzindo sua produção de forma mais racional e orientada para obter vantagem na comercialização de seus produtos, e assim, o projeto Mecanismos Simples cumprirá seu objetivo.

Pela experiência que se teve com os públicos participantes, pôde-se perceber suas principais características, necessidades e anseios. Pudemos também refletir sobre a estratégia utilizada por nós em outros projetos, em que foram os alunos trazidos até a cidade e tiveram apoio com transporte, alimentação e, às vezes, até hospedagem, o que pode delinear fatores motivacionais e estratégias diferenciadas de alcance de público-alvo.

Percebeu-se também que tal público pode ser maior que o que entrou em contato com as nossas atividades, portanto acredita-se que existe uma demanda ainda maior que a atingida e maior que a capacidade de oferta de cursos e treinamentos para esse fim. Os elementos que determinam esta capacidade podem ser relacionados ao número de projetos de extensão disponibilizados ou simplesmente à capacidade operacional das escolas destas regiões, sem desconsiderar as dificuldades que se tem ao lidar com esse tipo de público, principalmente em relação a sua assiduidade e comprometimento. As aulas no final do dia não são fáceis, e além do mais, muitos têm sido os tipos de projetos com abordagens diferentes – podendo até ter a oferta de pagamento para captação de público como é o caso do SENAR que remunera o captador para seus cursos. O público também sempre espera, além de tudo, obter ganhos concretos nesses tipos de empreendimentos. Chegamos a ouvir esse tipo de comentário: *“professor se fosse pagar algum dinheirinho, teríamos sempre as salas cheias de alunos”*. Mesmo que seja passível de comentário, pode-se notar que houve precedente neste tipo de abordagem, fato lamentável é de se pagar para trabalhar. A nossa abordagem não envolve pagamentos à vista (*cash*), mas sim benefícios muito maiores, que vão desde os conhecimentos a serem adquiridos até a manutenção dos

laboratórios de informática nas escolas, passando pelas relações estreitadas entre a Universidade e a sociedade.

Embora todos os tipos de produção dessas pessoas estejam catalogados, ressalta-se a produção de gêneros alimentícios como: leite, queijo, doces, frutas e hortaliças. Além da pecuária de corte e leite e da cultura do alho na região da Cisterna, sendo que este município já foi o polo da produção do alho e cuja perda de posição foge aos nossos conhecimentos. Evidenciaram-se, também, características de problemas nessa produção de alho, quanto à sua produção e comercialização.

Pretende-se colaborar positivamente na autoestima e confiança dessas pessoas para que possam prosseguir e continuar desenvolvendo suas atividades e habilidades e assim permanecerem no campo. Pois, na fala dessas pessoas, percebe-se o descontentamento e as dificuldades relatadas, além da comparação que fazem entre a vida no campo e na cidade que os leva a querer deixar o campo, caracterizando o êxodo rural nos tempos atuais. Espera-se que as aulas sobre motivação e comprometimento, além dos mecanismos simples, possam ajudar a reverter essa situação e dar conta do processo inverso e criar um novo rural brasileiro, em que o êxodo passa a ser urbano.

4. DIFICULDADES ENCONTRADAS

A intenção inicial era trabalhar junto aos feirantes das três feiras livres que acontecem na cidade, conhecidas como “feirinha do Ipanema”, “feirinha de sexta” e “feira de domingo”. Todavia, o coordenador do projeto realizou o esforço para que nos reuníssemos com os integrantes dessa feira para que participassem do nosso projeto de extensão, mas não houve total aceitação por parte deles, devido ao não entendimento da nossa proposta e também a crença em uma ideologia não capitalista. Entretanto, o projeto, longe de defender o agronegócio,

visava, sobretudo, oferecer mecanismos de manutenção sustentável no campo, produzindo bem e vendendo com um lucro normal que permitiria a continuação das atividades rurais. Aqui vale também lembrar que esse público passou por algumas frustrações com projetos anteriores.

No entanto, nos deparamos com um empecilho que deve ser estudado em outra oportunidade, com enfoque e metodologias adequadas, pois se trata de uma liderança de longa data que coordena e instrui as pessoas envolvidas na feira, que tão cedo abreviaram nosso diálogo impedindo que trabalhássemos com o público ideal e que maximizaria os resultados exploratórios, os quais seriam posteriormente descritos e, na nossa expectativa, nos daria bons resultados na aplicação deste método, com intenção de proporcionar a agregação de valor a produtos de origem rural.

Percebeu-se que a coordenação do projeto ocorre na forma de uma liderança democrática, que busca em conjunto com seus participantes e envolvidos soluções a seus problemas através de um protagonismo. Tão logo, o foco voltou-se para o público das comunidades citadas, moradores próximos das escolas sede dos cursos, sendo por nós envolvidos nas atividades sob convite. O que parecia prosperar a partir do momento em que conseguimos que as pessoas se inscrevessem e fossem bastante assíduas nos encontros. Até o momento no qual fomos surpreendidos principalmente pelas chuvas de verão, quando começou a minguar a frequência de pessoas que compareciam aos nossos encontros.

Não sendo este o principal fator, tendo em vista que após a diminuição das chuvas os participantes não mais compareciam e os que compareciam, com pouquíssimas exceções, se demonstraram desinteressados, justificando na Cisterna estarem envolvidos com a preparação do plantio do alho, entre outros motivos a serem investigados dificilmente justificáveis. Mas enfim, isso denota a

dificuldade que todos os projetos encontram na área rural em termos de comprometimento e assiduidade do público, sobretudo quando o projeto não foi construído junto com eles de baixo para cima. A participação através do *empowerment* dos protagonistas, como citam as referências sobre desenvolvimento local sustentável, poderiam explicar esse fato. Os prazos e os formatos dos editais de fomento não oferecem a possibilidade de envolver os públicos-alvo na redação dos projetos a serem enviados para concorrência.

Na fase de inicial, quando foi aplicado o módulo zero, um conteúdo que serviria para nivelar os participantes nos conhecimentos básicos de informática, como software e hardware, notou-se uma presença significativa, participação, envolvimento e até entusiasmo por parte dos participantes, principalmente em relação ao aprendizado que estavam tendo. Na ocasião, foi possível notar, na última aula deste módulo, a atenção, a seriedade dessas pessoas na utilização do software de digitação e o empenho que demonstravam em obter aquele aprendizado. Algo emocionante para nós, que pudemos notar a evolução dessas pessoas na utilização e posterior domínio do mouse, principal dificuldade daqueles que não tinham familiaridade com o computador.

Atualmente, mesmo com todos os problemas encontrados, a intenção é trabalhar com os jovens moradores das duas comunidades, os quais devem estar disponíveis e dispostos a participar das atividades do nosso projeto (ao menos, nesse momento do plantio do alho na comunidade do Cisterna, quando os pais se fazem ausentes devido ao cansaço). Essa escolha não foge do objetivo do projeto, pois sabe-se que esses jovens deverão prosseguir nas atividades e poderão dar toques aos pais, já que aprendem mais fácil e rapidamente.

5. RECOMENDAÇÕES PRELIMINARES

A recomendação que fazemos à projetos como esse, que tem como público as pessoas da zona rural, é para desenvolverem estratégias de atuação significativas para captar e reter o público durante o período em que forem dados os cursos, a fim de que haja continuidade e para que o cronograma planejado possa ser cumprido e os resultados medidos de forma eficaz. Louváveis são as ações e intenções dos órgãos de fomento, porém, estratégias de envolvimento dos interessados devem primar acima de tudo. Sem isso, muito dinheiro vai ser investido sem nunca se obter os resultados esperados. Articulações coordenadas entre governo, ONG's, universidades, movimentos sociais campestinos, etc, devem prevalecer e direcionar recursos para aqueles que realmente farão bom uso. Trabalhadores sociais como sociólogos, antropólogos e psicólogos devem compor os projetos nessas áreas para melhor conhecer e elevar a autoestima dessas pessoas.

PRELIMINARY EXPERIENCE RAPPORT OF AN EXTENSION PROJECT: SIMPLE MANAGEMENT TOOLS OF RURAL PROPERTIES AS MEAN TO ADD VALUE IN PRODUCTS

Abstract

This Project financed by CNPq has as objective to let to two two rural communities in the region of Catalão through notions of computing, mathematics, financial mathematics and management, bases for them to get the power to better manage their business and add value to the sold products. The Project driven by the UFG teachers has 3 students scholarships

owners as auxiliaries in the activities. Up to search to reduce the existing digital *gap* through computing classes, we aimed with that extension Project to participate in the government social inclusion Project bringing knowledges to rural inhabitants so they can stay sustainably in their activities and avoid the rural exodus. The preliminary results were satisfactory.

Keywords: Simple Management tools. Rural properties. Add value in products.

REFERÊNCIAS

ESTATÍSTICAS DO MEIO RURAL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD); Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Brasília, Outubro 2010.

CALDART, R; PALUDO, C; DOLL, J. (Org.). *Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores*. Edição: INCRA, Pronera, NEAD/MDA. 2006.

VERDEJA, M. *Diagnóstico rural participativo: Guia prático DRPI* revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. – Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p:Il.

Enviado em 30 de abril de 2011.

Aprovado em 09 de fevereiro de 2012.